



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA PORTUGUESA

MÁRCIA RODRIGUES DE SOUZA

O REFLEXO DA ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA
ANOS FINAIS SOB A PERSPECTIVA DO GUIA DO PNLD

JOÃO PESSOA-PB

2023

MÁRCIA RODRIGUES DE SOUZA

**O REFLEXO DA ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA
ANOS FINAIS SOB A PERSPECTIVA DO GUIA DO PNLD**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Letras- Português, pela
Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Profa. Dra. Marianne C. B.
Cavalcante

JOÃO PESSOA-PB

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729r Souza, Márcia Rodrigues de.

O reflexo da oralidade no livro didático de Língua Portuguesa anos finais sob a perspectiva do guia do PNLD / Márcia Rodrigues de Souza. - João Pessoa, 2023.
31 f. : il.

Orientador: Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2023.

1. Livro didático. 2. Oralidade. 3. Ensino. I. Cavalcante, Marianne Carvalho Bezerra. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 801

MÁRCIA RODRIGUES DE SOUZA

**O REFLEXO DA ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA
ANOS FINAIS SOB A PERSPECTIVA DO GUIA DO PNLD**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Letras- Português, pela
Universidade Federal da Paraíba.

Aprovada em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante
Orientadora
DLPL- Departamento de Língua Portuguesa e Linguística

Dra. Evangelina Maria Brito de Faria
Examinador Interno
DLPL- Departamento de Língua Portuguesa e Linguística

Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega
Examinador Externo
UEPB- Universidade Estadual da Paraíba

Dedico este trabalho aos meus filhos, Maíra e Maurício.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me manter firme na busca do meu sonho, mesmo diante de tantas dificuldades no percurso, Ele possibilitou ter chegado até aqui.

Aos meus filhos por serem o incentivo para a conclusão do curso, especialmente a Maíra, minha primogênita, por ser meu apoio ao cuidar do seu irmão mais novo nas noites em que eu estava na universidade.

A minha orientadora, professora Marianne Carvalho B. Cavalcante, por aceitar me orientar e por me auxiliar na construção deste trabalho, com muita paciência e atenção.

Aos meus amigos: Simone Viegas, Maria das Neves (carinhosamente chamada Neneca), Jennifer Kelly e Leandro Barbosa, os quais tornaram minha jornada mais leve, tranquila e instigante; levarei essa amizade comigo.

Ao Maurício pela jornada enfrentada comigo todas as noites, nas viagens de ida e vinda de Santa Rita até o Campus universitário, em João Pessoa.

A todos os professores doutores que sempre nos incentivaram a não desistir, especialmente a professora Maria Leonor Maia dos Santos, sempre atenciosa, paciente e com seu jeitinho específico de ministrar suas aulas.

Por fim, agradeço a mim por acreditar que era possível.

RESUMO

Analisando a necessidade de reflexão em torno do desenvolvimento do eixo da oralidade nas escolas, especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental, conjecturou-se nesta pesquisa, contextualizar a abordagem do eixo oralidade nos documentos oficiais, BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) no ensino de Língua Portuguesa, refletindo acerca de suas habilidades e competências exploradas no material didático, sob a análise e discussão presente no guia do PNLD (Programa Nacional do Livro e Material Didático). Dessa forma, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, adotando a análise documental e a pesquisa bibliográfica como procedimentos metodológicos. Para esse intuito, como aporte teórico utilizaremos os apontamentos da BNCC, do PNLD e dos PCNs (anos finais), assim como os estudos de Marcuschi (2001/2010), Travaglia (2017) entre outros. Apurou-se como resultado, a presença de propostas para o ensino da oralidade, em sua totalidade, por meio dos gêneros orais, nas coleções do 6º ao 9º anos resenhadas pelo guia, alguns exemplares do material didático apresentam propostas de atividades pouco relacionadas com determinadas habilidades e com o ensino do eixo, enquanto outras, priorizam propostas em conformidade com aquelas sugeridas nos documentos oficiais para o trabalho com o eixo, nosso objeto de estudo

Palavras-chave: oralidade; BNCC; ensino; PNLD; livro didático.

ABSTRACT

Analyzing the need for reflection around the development of the orality axis in schools, specifically in the final years of elementary school, it was conjectured in this research to contextualize the approach to the orality axis in official documents, BNCC (National Common Curricular Base) and PCNs (National Curricular Parameters) in the teaching of the Portuguese Language, reflecting on the skills and competencies explored in the teaching material, under the analysis and discussion present in the PNLD guide (National Book and Teaching Material Program). In this way, the work is characterized as qualitative research, adopting documentary analysis and bibliographic research as methodological procedures. For this purpose, as a theoretical contribution we will use notes from the BNCC, the PNLD and the PCNs (final years), as well as the studies by Marcuschi (2001/2010), Travaglia (2017) among others. As a result, the presence of proposals for teaching orality, in its entirety, through oral genres, was found in the 6th to 9th grade collections reviewed by the guide, some examples of the teaching material present proposals for activities little related to certain skills and teaching the axis, while others prioritize proposals in accordance with those suggested in official documents for work with the axis, our object of study.

Keywords: orality; BNCC; teaching; PNLD; Textbook.

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC-	Base Nacional Comum Curricular
LD-	Livro didático
LP-	Língua Portuguesa
PCNs-	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD-	Programa Nacional do Livro e do Material Didático

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CONCEPÇÃO DE ORALIDADE	13
2.1	Gênero x atividade.....	14
2.2	Os gêneros nos documentos oficiais – BNCC e PCNs	15
3	ABORDAGEM DA ORALIDADE NO MATERIAL DIDÁTICO DOS ANOS FINAIS - GUIA DO PNLD	21
4	CONCLUSÃO.....	27
	REFERÊNCIAS	29
	ANEXOS	31
	ANEXO A- CAPAS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA ABORDADOS NO CAPÍTULO TRÊS.	31

1 INTRODUÇÃO

A oralidade tem sido um assunto muito discutido entre os linguistas, que buscam analisar como os docentes planejam suas aulas com foco no ensino do eixo, com isso partimos da hipótese da reflexão acerca dos materiais utilizados para esse trabalho, se estes contribuem para o seu desenvolvimento em sala. Afinal, ela não se restringe apenas ao uso da fala, da forma verbal como instrumento para comunicação, ela constitui-se como objeto de ensino, podemos citar entre eles: instigar o aluno à construção de enunciados coerentes, debater com respeito à opinião dos demais, produzir um discurso a partir do discurso do outro, entre outras características. Tudo isso, orientado pelo docente. Por este motivo, emergiu a busca de uma análise acerca da relevância do ensino de oralidade dentro das aulas de Língua Portuguesa.

O presente trabalho propõe-se a contextualizar a abordagem do eixo oralidade nos documentos oficiais, BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) no ensino de Língua Portuguesa, refletindo acerca de suas habilidades e competências e o que se materializa no material didático analisado pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), cuja finalidade é auxiliar e orientar os docentes na didática do ensino do eixo e provocar uma reflexão acerca do tema. Partindo das proposições dos documentos oficiais para embasamento das aulas e, conseqüentemente, construir uma relação sistemática, progredir a partir da teoria à prática no âmbito escolar.

Para isso, vamos discutir a bibliografia pertinente acerca da oralidade, dos documentos oficiais como Parâmetros Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular vistos à luz do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (Brasil, 2020), de que forma estes documentos trazem essas discussões, como sugerem as abordagens para o ensino-aprendizagem, que espaços e atividades os materiais didáticos reservam e apresentam ao docente, a contextualização com as habilidades; direcionando nossa análise à reflexão no tema oralidade.

Utilizou-se neste trabalho, a pesquisa bibliográfica como metodologia de investigação, refletindo segundo as afirmações de teóricos como Travaglia (2017), que apresenta pesquisas relevantes e necessárias em relação ao eixo.

Para melhor compreensão no que diz respeito à oralidade, este trabalho divide-se em cinco capítulos. O segundo, após esta parte introdutória, aponta a concepção de oralidade trazida por Marcuschi (2001, 2010), o qual firma uma relação entre fala e escrita, o uso dos gêneros orais e as práticas discursivas, assim como suas modalidades; o autor apresenta a

oralidade como algo interativo, não apenas para fins comunicativos, mas discursivos; essenciais para a construção do senso crítico.

O subcapítulo intitulado, “Gênero x atividade”, explica a distinção entre ambos, apontando suas características e sua relação, quais gêneros definem-se como orais e quais consideram-se atividades, sob o aporte teórico de Swales (1990), Schneuwly e Dolz (2004), Fairclough (2003), citados por Travaglia (2017). Embora a incógnita de uma distinção fixa entre gênero e atividade persista, Travaglia (2017) explica com categoria algumas divergências que auxiliam na compreensão de ambos.

Na segunda subdivisão do segundo capítulo, ponderamos em torno dos gêneros orais nos documentos oficiais, BNCC e PCN, nas competências e habilidades daquela e constatação desse. Investigando e analisando discursivamente, contextualizando a teoria explorada pelos documentos e a prática do ensino da oralidade nos anos finais do Ensino Fundamental.

Por fim, no capítulo três trazemos uma análise discursiva no tocante ao material didático, sustentando a teoria nas considerações do PNLD (Brasil, 2020). Em seguida, no quarto capítulo, finalizamos com as considerações finais a respeito das linhas discutidas no trabalho em geral.

2 CONCEPÇÃO DE ORALIDADE

Dentre muitas concepções de oralidade, podemos afirmar que ela não se restringe à materialidade da fala, nem tampouco apenas ao seu uso para fins sociais e discursivos, mas entrelaça contextos socioculturais, ou seja, em determinados grupos de pessoas ou eventos específicos, o uso da linguagem oral de forma concisa em determinadas ocasiões. Desde a produção cognitiva do enunciado à entonação, coerência e contextualização; englobando, assim, diversos caminhos que direcionam ao sentido da oralidade de fato.

Uma das concepções de oralidade que tomaremos como estudo é a de Marcuschi (2010), a qual afirma que a oralidade e o letramento são definidos como práticas sociais de uso da língua, tendo como modalidades dessas, a fala e a escrita. Nessa perspectiva, entende-se que a oralidade funciona como ação sistemática interligando as práticas sociais e as modalidades citadas anteriormente.

A respeito disso, Brandão, Cavalcante e Nóbrega (2022) consideram:

(...), a fala e a escrita apresentam elementos básicos de organização diferentes, mas não díspares. Isso posto, recorreremos também ao fato de que são os usos que fundam a língua, e não o contrário, o que implica dizer, também, que o contexto do momento é o que determina o tipo de linguagem que devemos utilizar (Brandão; Cavalcante; Nóbrega, 2022, p. 138).

Partindo desse pressuposto, no ensino da oralidade no âmbito escolar, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa; considera-se que os discentes façam refletir acerca de contextos diversos, produzir textos coerentes condizentes aos gêneros orais que circulam na sociedade, além de compreender esses gêneros, e construir uma relação e distinção entre esses, a fala e a escrita.

Marcuschi traz ainda outra prerrogativa:

A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora: ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso. (Marcuschi, 2001, p. 25)

A partir disso, reflete-se em torno dessa prática social interativa dentro da sala de aula, fazendo emergir alguns questionamentos: que espaço é dedicado pelo professor em seu planejamento para o ensino da oralidade conforme sugerem os documentos oficiais? O livro didático utilizado dispõe de atividades que envolvem a oralidade? Há de fato, um conhecimento

acerca da distinção entre gênero oral e atividade? Discutiremos em torno desses e de outros questionamentos no decorrer deste trabalho.

2.1 Gênero x atividade

Cavalcante e Faria (2022) nos apresentam a seguinte constituição do oral:

A constituição do oral como objetivo legítimo de ensino exige, antes de tudo, um esclarecimento das práticas orais de linguagem que devem ser exploradas na escola e uma caracterização das especificidades linguísticas e dos saberes práticos nelas implicados (Cavalcante; Faria, 2022, p. 33).

Para melhor esclarecimento, as autoras revelam que o trabalho com o oral se baseia na exploração das práticas orais da linguagem dentro do espaço escolar. Por isso, na tentativa de investigar os gêneros orais que circulam no meio social e cultural do nosso país, e explorá-los dentro dessas práticas discursivas, emergiu a dúvida e a necessidade de distinguir os gêneros como orais ou como atividade, que gêneros são considerados como orais e categorizados como objeto de análise. A fim de sanar as dúvidas em relação a obtermos a relação entre gênero e atividade, corroborando na busca pela definição de gêneros orais, para assim destacá-los na oralidade.

Travaglia (2017); define os gêneros a partir da seguinte forma:

Os gêneros são instrumentos, cuja apropriação leva os sujeitos a desenvolverem capacidades e competências individuais correspondentes aos gêneros. Tais capacidades e competências são capacidades e competências linguísticas e discursivas de construção e de escolha do gênero apropriado para a ação em dada situação social localizada (Travaglia, 2017, p. 15-16).

Com essa concepção, percebe-se que a partir do uso do gênero assim como sua apropriação devida conforme situação social, a construção do qual deverá ser utilizado, dependerá das capacidades e competências linguísticas e discursivas individuais do sujeito.

No tocante a atividades, Travaglia (2017) apresenta as seguintes concepções:

Já as atividades são ações mediadas por objetivos específicos, socialmente elaborados por gerações precedentes e disponíveis para serem realizadas, usando determinados instrumentos para este fim construídos. (...) Isto mostra que os instrumentos podem variar, mudar, conforme o tempo e grupo social (Travaglia, 2017, p. 15-16).

A partir dessas premissas a respeito de gênero e atividade, conclui-se que a atividade depende da mediação de objetivos específicos, realizados como uma ação criada anteriormente.

O autor exemplifica com a ação de cortar uma árvore a ser realizada pelo lenhador, o qual tem por objetivo de cortá-la e usar a madeira para consumo próprio ou para uso de terceiros, tendo como instrumento de trabalho o machado; no entanto, essa mesma ação de cortar a árvore poderá ser efetuada com outro material e objetivos diferentes almejados por um jardineiro, por um construtor ou por um agricultor. Isto implica dizer que “(...) Em todos os casos há uma ação de cortar a árvore que se fará usando um instrumento: o machado ou uma serra manual ou elétrica, conforme o que há de tecnologia no grupo social em que a atividade se realiza” (Travaglia, 2017, p.16).

Não obstante, analisando bem as entrelinhas, ainda há lacunas entre o conceito de gênero e de atividade, pois são muito semelhantes. Dessa forma, é difícil dizer qual é o objetivo e função de um gênero, como o romance; “(...) qual atividade ele serve de instrumento (À de entretenimento? À de propaganda de determinadas ideias? À de denúncia e/ou discussão de problemas sociais? etc.).” ou seja, “já que a atividade representa a ação, o gênero então, serve de instrumento e exercerá a função social em virtude da atividade.” (Travaglia, 2017, p.16). É por meio do objetivo que se faz a escolha do gênero; a partir disso, esse instrumento dá suporte para que aconteçam ocasiões nas quais provoquem a existência da oralidade.

O que concerne à modalidade oral, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) faz-se necessário o desenvolvimento da oralidade na proporção em que se avaliam os alunos ao criarem enunciados segundo as diferentes exigências da fala, diversas e específicas características dos gêneros orais.

Dentre essas características, gêneros orais conceituam-se como aquilo que foi elaborado a fim de ser produzido oralmente, independentemente de estar na modalidade escrita ou não, e que usa a voz como instrumento. No entanto, a simples oralização do texto não o torna um gênero oral (Marcuschi; Dionísio, 2005, p. 68 *apud* Travaglia, 2017, p. 17).

Dessa forma, Travaglia (2017), explana que alguns gêneros se incluem na área de graus da oralidade; no entanto, longe da esfera dos gêneros orais, aqueles cuja realização ocorre por meio da oralidade, enquanto que os demais gêneros, podem partir da oralidade para escrita, como a transcrição de uma conferência ou de uma palestra, ou ainda aqueles que são sempre orais e não possuem versão escrita, como a piada, as benzeções, entre outros.

2.2 Os gêneros nos documentos oficiais – BNCC e PCNs

Os documentos oficiais estabelecem habilidades, diretrizes e parâmetros para regularização dos conteúdos e suportes em uma norma comum de ensino, atendendo as necessidades dos níveis e modalidades escolares. Oferecem suportes para inclusão e socialização.

A Base Nacional Comum Curricular tem função normativa, ou seja, organiza os sistemas de aprendizagens básicas desenvolvidas pelos alunos no decorrer das etapas e modalidades, assim como também o currículo das disciplinas dessas modalidades.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a aprendizagem e desenvolvimento do ensino de Língua Portuguesa envolvem a prática de linguagem, a relação entre leitura, escuta e escrita manifesta-se através de textos escritos e orais, no entanto, cabe ao docente mediar com o propósito de trabalhar a oralidade com os discentes.

Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. A seleção de habilidades na BNCC está relacionada com aqueles conhecimentos fundamentais para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro (Brasil/MEC, 1998, p.139).

Nesse pensamento, afirma-se que se faz necessário provocar a reflexão a respeito do uso da língua em diferentes contextos, a partir dos gêneros orais. As práticas de linguagem os centralizam, colocando em prática o ensino da oralidade e suas modalidades; planejar os conteúdos das aulas de LP, centralizado apenas numa divisão entre ensino de gramática, ortografia e de redação (produção textual), excluindo o trabalho com o eixo, permite estagnar o ensino com base apenas na repetição dos mesmos conteúdos em cada série do Fundamental. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), faz-se necessário o desenvolvimento da oralidade na proporção em que avaliem os alunos ao criarem enunciados segundo as diferentes exigências da fala e características diversas e específicas desses gêneros.

Para que de fato o ensino da oralidade seja eficaz, os documentos apontam a relevância na formação continuada do docente em teor urgente, baseada em concepção de língua e linguagem, seu uso no âmbito social e interacional, “promovendo oportunidades para que os graduandos possam interagir em espaços sociais reais por gêneros orais (ouvir palestras, participar de exposições, teatros e debates, apresentar trabalhos de pesquisa ou expor banners em eventos, participar de assembleias e agremiações dentre outros)” (Brasil, 1998).

Nesse contexto, instigar a reflexão a partir desses suportes, a linguagem explorada na prática já na formação do professor de LP, possibilita trabalhar a oralidade, para assim reverberar, em sala de aula, no exercício da docência, através da experiência na graduação. As proposições que os professores aderem e que tomam como diretrizes para as práticas e para o planejamento devem desenvolver ações voltadas para a oralidade.

No tocante ao ensino da língua oral, apontam os PCNs:

Ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania. Ensinar língua oral não significa trabalhar a capacidade de falar em geral. Significa desenvolver o domínio dos gêneros que apoiam a aprendizagem escolar de Língua Portuguesa e de outras áreas e, também, os gêneros da vida pública no sentido mais amplo do termo (Brasil, 1998, p. 67- 68).

Possibilitar esses acessos, implica em nortear os alunos, principalmente no domínio da palavra ao produzir enunciados, dominar o uso dos gêneros orais, instigar o uso da linguagem de forma pertinente e construtiva, ampliar a visão das atividades discursivas. Atividades essas, realizadas a partir da interação pela linguagem e que ocorrem em ocasiões cotidianas como dizer algo a alguém, de uma forma específica, em dada circunstância de comunicação e em determinado viés histórico. Como explicam os PCNs:

(...) quando um sujeito interage verbalmente com outro, o discurso se organiza a partir das finalidades e intenções do locutor, dos conhecimentos que acredita que o interlocutor possua sobre o assunto, do que supõe serem suas opiniões e convicções, simpatias e antipatias, da relação de afinidade e do grau de familiaridade que têm, da posição social e hierárquica que ocupam. Isso tudo determina as escolhas do gênero no qual o discurso se realizará, dos procedimentos de estruturação e da seleção de recursos linguísticos. É evidente que, num processo de interlocução, isso nem sempre ocorre de forma deliberada ou de maneira a antecipar-se à elocução. Em geral, é durante o processo de produção que as escolhas são feitas, nem sempre (e nem todas) de maneira consciente (Brasil, 1998, p. 20-21).

Ainda que possam ser involuntárias, as escolhas na elaboração do discurso, exigem do sujeito a construção de argumento lógico, podemos assim dizer. Com a ausência de abordagens para o ensino da oralidade, a capacidade de produção coerente de enunciação torna-se limitada. Numa ótica geral, essas escolhas resultam no processo de produção, seja ela de forma consciente ou não.

Ainda nessa linha, cabe ressaltar que Soares (1999) reflete desse mesmo pensamento, que a promoção das práticas de oralidade e de escrita resultam nas práticas de linguagem contribuindo na caracterização da relação presente entre elas, corroborando nas habilidades

tanto na produção como no ato de ouvir textos orais, suas diversas funções e gêneros, possibilitando contextos diferentes e criando oportunidades para que o discente instigue seu pensamento crítico reflexivo.

Pesquisas mostram que embora o ensino da oralidade tenha evoluído e ganhado mais espaço, ainda é perceptível a prioridade no ensino da escrita. Para os anos finais, a Base Nacional Comum curricular apresenta diretrizes que partem dos gêneros textuais aos gêneros orais; no entanto, o ponto principal de muitos docentes ainda perpetua na aprendizagem da estrutura do gênero e em suas características, distando da sua função, uso e produção oral, relevante para as turmas do 6º ao 9º ano.

Ao iniciar o ciclo regular nos anos finais, o aluno já se depara com mudanças em relação ao número de professores e atividades a serem realizadas, com a ampliação das práticas de linguagem estudadas anteriormente, novas práticas e novos gêneros textuais a serem abordados. Do mesmo modo, esse ciclo exigirá do alunado protagonismo e autonomia no uso da oralidade, seja ela dentro ou fora do espaço escolar, seja ao executar alguma atividade ou oralizar de forma analítica, crítica-reflexiva fora dos limites da instituição escolar.

Com o objetivo de delegar diretrizes de ensino da oralidade, a Base Nacional Comum Curricular aponta competências e habilidades voltadas ao ensino da oralidade nas turmas do 6º ao 9º ano, em diferentes campos:

a) Campo de atuação na vida pública:

- Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social (**EF69LP13¹/ EF69LP14²/ EF69LP15³**);
- Discussão oral: **EF69LP24⁴/ EF69LP25⁵**

¹ Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

² Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

³ Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

⁴ Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.

⁵ Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

b) Campo das práticas de estudo e pesquisa:

- Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais: **EF69LP38⁶**;

- Estratégias de produção: **EF69LP39⁷**.

c) Campo artístico literário:

- Produção de textos orais: **EF69LP52⁸**;
- Produção de textos orais/Oralização: **EF69LP53⁹**

Mesmo com todas essas sugestões e direcionamentos acerca do ensino, do trabalho com gêneros que provoquem a oralidade e o senso crítico, percebe-se que tudo isso centraliza-se na teoria, mas com pouca prática; habilidades e competências que predispõem ao docente inúmeras possibilidades. Alguns dos gêneros textuais citados nas habilidades, como o gênero estatuto, debate regrado, artigo de opinião, entre outros; funcionam como porta de entrada para o aprofundamento e aproveitamento da oralidade nos anos finais do Ensino Fundamental, os quais prepararão os alunos para o nível Médio, assim como para a vida na sociedade, atuando

⁶ Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

⁷ Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

⁸ Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

⁹ Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

como cidadão consciente de seu lugar e de seus direitos e dos direitos dos demais. Conforme nos direcionam os PCNs:

Aprender a pensar e falar sobre a própria linguagem, realizar uma atividade de natureza reflexiva, uma atividade de análise linguística supõe o planejamento de situações didáticas que possibilitem a reflexão não apenas sobre os diferentes recursos expressivos utilizados pelo autor do texto, mas também sobre a forma pela qual a seleção de tais recursos reflete as condições de produção do discurso e as restrições impostas pelo gênero e pelo suporte. Supõe, também, tomar como objeto de reflexão os procedimentos de planejamento, de elaboração e de refacção dos textos (Brasil, 1998, p. 27-28).

Cabe ressaltar que a condução do docente é primordial para que o ensino na oralidade reverbere em um resultado positivo. Produzir enunciados coerentes e contextualizados, à mesma forma que ouvir e respeitar a opinião individual de cada aluno, direcioná-los também à escuta e a partir do dizer do outro, formular a réplica ou tréplica, de acordo com o tema e sequência planejada são caminhos para o ensino-aprendizagem da oralidade. Explicar esse momento de aceitação de falas e de opiniões diferentes, pois no espaço da sala de aula há diversidade de aluno, cada um com sua forma individual de pensar; por isso, aceitar, ouvir a opinião do outro, não infere dizer que é melhor ou pior que as demais, apenas que ela é diferente.

Contudo, cabe discorrer ainda a relevância em aproveitar o espaço de aprendizagens que a escola dispõe e prover esse momento de fala e de escuta, segundo apontam os PCNs (Brasil, 2018, p. 48) “[...] que a sala de aula seja um espaço onde cada sujeito tenha o direito à palavra reconhecido como legítimo, e essa palavra encontre ressonância no discurso do outro”.

3. ABORDAGEM DA ORALIDADE NO MATERIAL DIDÁTICO DOS ANOS FINAIS - GUIA DO PNLD

A escolha do LD a ser utilizado pelas escolas, passa por uma análise conjunta da gestão escolar e do corpo docente; em relação à disciplina de LP, o material didático deve envolver os eixos da disciplina conforme as diretrizes sugeridas na Base Nacional Comum Curricular.

Partindo desse pressuposto, analisamos a abordagem do eixo oralidade no material didático apresentado pelo Guia do Programa Nacional do Livro Didático, referentes ao ensino de LP nos anos finais do ano de 2020. Segundo o Guia do PNLD, a coleção **“Tecendo Linguagens”** (anexo 1), da editora IBEP (Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas Ltda.), de Tânia Amaral de Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, organiza-se em torno dos quatro eixos de LP, apresenta textos multimodais em concordância com a BNCC, estabelecendo como princípio o uso da linguagem de forma reflexiva (Brasil, 2020, p. 192, 197).

No tocante à oralidade, há duas seções direcionadas, uma delas é a seção intitulada ‘Momento de ouvir’, que propõe o trabalho com o uso, o conhecimento das características dos gêneros, proporcionando experiências do falar e do ouvir. Através de elementos da cultura digital, leitura e produção desses gêneros, a coleção busca relacionar o oral e o escrito, para assim estabelecer uma conexão entre os gêneros e a oralidade. O Guia afirma conformidade entre a coleção do 6º ao 9º ano e as competências e habilidades propostas na BNCC, visto que o documento oficial visa estabelecer as competências e habilidades necessárias para o reconhecimento e uso dos diversos registros linguísticos (Brasil, 2020, p. 195).

A outra seção específica chama-se ‘Na trilha da oralidade’, nela os alunos têm contato com os diversos gêneros orais, além de subsidiar na construção do planejamento assim como na concepção do texto oral. Percebe-se que nas duas seções, o ensino do eixo da oralidade é tomado a partir dos gêneros, de forma progressiva; na primeira, a estrutura, o tipo, o uso dos gêneros têm-se como foco; enquanto que a segunda, estabelece a prática da escrita desse gênero em específico, expondo para o aluno uma sequência do conhecer e em seguida, do praticar (Brasil, 2020, p. 198).

Outra coleção de livros é: **“APOEMA Português”** (anexo 2), publicada em 2018 pelas autoras, Lúcia Teixeira, Karla Cristina de Araújo, Silvia Maria de Sousa e Nadja Pattresi de Souza e Silva. Nela, o estudo da relação ouvir, falar, ler e escrever, explanado neste trabalho, equilibra-se, conforme ressalta o Guia do PNLD (2020); a quantidade de atividades referentes aos quatro eixos são proporcionais. Além disso, o material didático do professor aponta

orientações, competências e habilidades da BNCC, viabilizando nortear o planejamento das aulas. No entanto, o guia aponta os seguintes pontos negativos do volume, o uso de “alguns exercícios de caráter tradicional” e o fato da ausência de seção que explorem os textos que os alunos produzem, realizando uma análise linguística com suas próprias obras, podendo desenvolver o uso da linguagem, além de proporcionar uma visão da maneira como escrevem (Brasil, 2020, p. 160, 162).

Em relação ao eixo oralidade, as propostas de atividades aparecem progressivamente, exploram caminhões de ampliação das competências e habilidades, tomando os gêneros textuais como ponto de partida, seja na linguagem formal ou informal. A obra contribui para o incentivo à pesquisa no espaço escolar, principalmente, no que diz respeito à verificação das fontes pesquisadas, instigando o senso crítico a investigar e distinguir o verídico da inverdade nas mídias sociais. ‘Oralidade em foco’, seção que especifica o eixo abordado neste volume, reserva um espaço no material para discussão acerca dos gêneros orais a partir de temas sociais relevantes, seja numa entrevista, artigo de opinião, entre outros (Brasil, 2020, p. 163).

‘**Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem**’ (anexo 3), publicado em 2018, da editora Moderna, aparece na análise do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (2020) sendo enfatizado sua concordância com as prerrogativas da BNCC, conforme suas competências no ensino dos quatro eixos: Leitura, Escrita, Análise Linguística/Semiótica e Oralidade, assim como os citados anteriormente, pautados a partir dos diversos gêneros textuais. Suas propostas de atividades centralizam na formação do aluno como leitor, exploram conhecimentos prévios, promovem a compreensão textual e contextualização com aspectos sociais, assim como abordam um trabalho com a intertextualidade, instigam o senso crítico levando-os à reflexão a partir dos textos lidos (Brasil, 2020, p. 178-179).

A maioria das atividades que abordam a oralidade, integram-se aos eixos leitura e escrita, tendo os gêneros textuais orais como destaque nesses eixos, estimulando a interação seja no âmbito escolar ou na vida social; além disso, segundo o guia: “Há o estímulo para a reflexão dos alunos a respeito das situações de comunicação e de uso da língua”. Esses momentos estão presentes na subseção ‘Fala aí’, em todos os capítulos, os quais sugerem ao professor dedicar espaço para escuta e para a fala, promovendo o ensino da oralidade. Todavia, o guia aponta como negativo o fato de alguns exercícios tomarem os textos como pretextos para o ensino de gramática (Brasil, 2020, p. 183).

O Guia apresenta ainda a análise da coletânea: “**Português: Conexão e uso**”, (anexo 4), da editora Saraiva, o qual publicou-se em 2018, cujas autoras são Dileta Antonieta Delmanto

Franklin de Matos e Laiz Barbosa de Carvalho. Este volume dedica muita atenção ao eixo oralidade, visa desenvolver no aluno suas habilidades como produtor de textos orais e seu uso nas diversas situações comunicativas. A obra trata com cautela esse eixo, preocupa-se em explorar nos alunos os principais componentes da oralidade, sejam eles verbais e não verbais, objetos de pesquisa e de observação, orientados e norteados pelo professor; principalmente, segundo o Guia do PNLD (2020): “entonação, fluidez, cadência, ritmo, volume, gestos, entre outros” (Brasil, 2020, p. 173).

Sob o título de ‘Oralidade’, a coleção aborda o eixo nesta seção, com diversas sugestões, seja no debate, na discussão em grupos, numa roda de conversa, análise de palestras, entre outros; praticamente em toda obra, indicando variantes que promovem a prática da oralidade. Dentro dessas propostas, a coleção trabalha a escuta de textos orais, áudios e vídeos; buscando a análise dos alunos acerca da linguagem e dos componentes de um discurso oral, como o tom da voz, o ritmo, os gestos, o volume; além da promoção da elaboração de discursos. Há na obra, segundo o guia, propostas de produção oral diversas que desenvolvem os debates e discussões entre os discentes, corroborando na interação da turma. Essas diversas propostas de produção oral, colaboram para a construção dos argumentos dos discursos, as propostas de produção dos textos pelos alunos e a divulgação destes são apresentados na obra em diferentes contextos (Brasil, 2020, p. 175).

O Guia do PNLD apresenta a obra **"Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem"** (anexo 5), de 2018, editora Moderna, com autoria de Shirley Goulart de Oliveira Garcia Jurado e Marisa Balthasar Soares. O guia resenha sobre a proposta pedagógica do ensino de LP, cuja base explora a relação com textos orais e escritos, textos ilustrados de diferentes épocas e em suportes diversificados, enfatizando a utilização desses em ocasiões comunicativas dissemelhantes (Brasil, 2020, p. 185-186).

A coleção aborda atividades que permitem que os alunos analisem com criticidade temas atuais relacionados à diversidade cultural atual, fazendo-os refletir mediante temas sociais, envolvendo o respeito às diferenças; temas esses capazes de causar discussões proveitosas perante a turma, que envolvem problemas sociais, da própria vivência dos adolescentes, assuntos que circulam no meio digital, tendo como suportes vários gêneros textuais, midiáticos, redes sociais, internet. Todavia, o guia do PNLD (2020) ressalta que a habilidade a ser explorada na questão inexiste no gênero textual exposto, podendo assim, seguir resultado oposto ao desenvolvimento desta habilidade (Brasil, 2020, p. 189, 191).

A coletânea trata o eixo da oralidade fora de uma seção ou capítulo específico, o guia aponta que o trabalho com a oralidade está presente em toda obra, no planejamento para escrita dos gêneros subsidiadas por material de apoio completos e organizados, nas propostas de exercícios que envolvem a literatura, com as oficinas de construção. A fim de promover a prática de expressão oral no espaço da sala de aula, o guia afirma o uso de debates, discussões orais, seminários que interagem os alunos e funcionam como ferramenta para o ensino da oralidade. A oralização é recorrente no material por meio da leitura que envolve gestos, seja através da declamação de um poema, seja por uma reportagem em áudio ou vídeo (Brasil, 2020, p. 189-190).

Sabendo da importância na relação entre atividades e habilidade, o guia ressalta que tanto o Manual do professor, quanto o Manual do professor digital pecam ao indicar em diversos casos, o desenvolvimento da habilidade num determinado local, no entanto, essa está ausente, ou está de fato em outro lugar, causando confusão ao docente na construção do seu planejamento (Brasil, 2020, p. 191).

Como sugestão em sala de aula, o Guia do PNLD propõe que ao invés de ministrar o ensino da oralidade tomando uma lista de perguntas para instigar o aluno à participação discursiva, essas questões poderiam conduzi-las a produção de um gênero específico, seja ele texto oral ou escrito, para assim inserir outros gêneros excluídos ou pouco explorados pelo volume. O guia ainda põe em evidência a ausência de quatro habilidades da BNCC relevantes para os anos finais, tornando distante sua contextualização com o documento norteador (Brasil, 2020, p. 191).

Por fim, para os anos finais do Ensino Fundamental, o guia apresenta uma análise da coleção **‘Geração Alpha Língua Portuguesa’** (anexo 6), organizada pela editora SM Educação, escrita por Cibele Lopresti Costa, Greta Nascimento Marchetti e Andressa Munique Paiva. Nela percebe-se coerência na contextualização com a BNCC, textos de diferentes gêneros compõem as unidades didáticas, inclusive aqueles inseridos no campo argumentativo e discursivo, o guia cita como exemplos, anúncios publicitários, mitos, reportagens, entre outros, explorando tanto as características estruturais, como as discursivas, objetivos, contexto social e textual (Brasil, 2020, p. 163-164).

No que concerne à oralidade, o guia resenha a partir das propostas de atividades, as quais têm em vista o conhecimento e usos das modalidades discursivas, frisando o uso da fala na construção de argumentos conforme situações de comunicação. Consta ainda na análise, a presença do desenvolvimento da oralidade na seção **‘Primeiras ideias’**, como porta de entrada

de cada unidade, mas não predominante do eixo de estudo, apresenta o tema com leitura de imagens relacionadas, promovendo a interação com o que será estudado. Não obstante, o Guia do PNLD (2020) afirma que o trabalho com esse eixo, explana-se por meio da produção de textos orais, apresentação de jornal falado, júri simulado, entre outros; notórios em todas as seções. O foco aqui, nessas práticas de interação e interlocução, circunda na relação entre o eixo da oralidade e as práticas sociais, consiste afinal no uso da linguagem para fins reflexivos (Brasil, 2020, p. 165-169).

Em toda a coleção vê-se o trabalho com as habilidades da BNCC, no entanto, devido a presença dessas conjuntamente nos outros volumes referentes a cada ano (6º ao 9º), algumas das habilidades aparecem de forma resumida, uma parte em cada série. (Brasil, 2020, p. 169)

A interlocução funciona como ferramenta para o ensino da oralidade, ocasiões que permitem aos interlocutores a construção de argumentos; outrossim, é presente na obra, os eixos da leitura relacionado com o eixo da escrita segundo o guia, tomando a didática da oralidade como prática discursiva. O guia ainda sugere a explanação de mais atividades que envolvam a fala e a escrita, contemplando-as sem dissociá-las, relacionando-as, como modalidades que se completam (Brasil, 2020, p. 171).

Ao analisar as resenhas do guia, percebemos nas coleções de livros, variações nas propostas didáticas para o ensino da Oralidade; como vimos, tanto a Base Nacional Comum Curricular, quanto os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem a reserva de um espaço de tempo e planejamento maiores voltados ao ensino do eixo, visto que se tratam de documentos oficiais norteadores, portanto, torna-se inerente que as coleções de material didático se baseiem nesses documentos.

Cavalcante e Faria (2022) sintetizam e reforçam isso quando afirmam que a legislação educacional explicita bem o eixo; o objeto de análise, de estudo compreende no gênero oral. Ainda assim, constatou-se na coleção: "Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem", a ausência de uma seção ou capítulo voltado ao ensino da oralidade, embora presente na obra juntamente com demais propostas de outros eixos. Por que não especificar em um determinado espaço dentro de cada capítulo?

O problema persiste no fato de as coleções enfatizarem os outros eixos, principalmente à escrita e à leitura; no entanto percebe-se na avaliação do material didático por diversas vezes, sugestões do guia do PNLD (2020) apontando seriedade e relevância no trabalho com a oralidade, sugerindo ainda, que o material didático se atente às premissas dos documentos oficiais comentados nesse trabalho, acerca do ensino-aprendizagem do nosso objeto de estudo,

para que consigamos causar reflexão e construir maior abordagens nas habilidades das práticas discursivas.

Nessa linha, Brandão, Cavalcante e Nóbrega (2022) nos fazem refletir que é papel da escola ter um olhar mais amplo com a oralidade, considerando duas linhas de abordagens: pelo poder positivo em relação às práticas de linguagem e suas constituições, e/ou pela importância da necessidade em se dispor, em se colocar oralmente mediante ocasiões formais do sujeito crítico em sua vida social. Ou seja, a instituição escolar dispõe do espaço conveniente para a abordagem com o eixo, e juntamente com o professor de português, dediquem-se proporcionar essas situações didáticas nas aulas acerca da oralidade.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho de conclusão de curso objetivou contextualizar a abordagem do eixo oralidade nos documentos oficiais, BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) no ensino de Língua Portuguesa, relacionando acerca de suas habilidades e competências e o que se materializa no material didático à luz do guia do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), referentes aos anos finais do ensino Fundamental, a fim de obter uma visão crítica a respeito das didáticas e sugestões de atividades do material didático do professor.

Comparando e analisando teorias reflexivas no tocante à Oralidade, um dos eixos relevantes para o ensino de Língua Portuguesa, esta pesquisa pode servir para nortear trabalhos futuros, assim como análises que corroborem para uma reflexão no ensino pautado na transformação do sujeito ouvinte em sujeito crítico, promovendo a interação com outros na sala de aula, no espaço escolar de forma geral, assim como provedor de discursos para qualquer que seja a situação. Afinal, o eixo abordado aqui como objeto de pesquisa, é o pontapé para instigar o aluno na construção de argumentos coerentes, além de guiá-los não somente à oratória, mas inseri-los cada vez mais em práticas discursivas, a partir de leituras textuais, organização de turnos de fala, do ouvir e de demais modalidades da LP.

Nessa perspectiva, a análise do eixo em conformidade com o documento norteador, BNCC, sugere habilidades com as quais o material didático deve contextualizar, por isso, tanto o documento oficial, quanto o guia do PNLD (2020) representam e precisam ser tomados como base para escolha do material didático. Embora observamos que os livros didáticos analisados e discutidos neste trabalho mostram propostas didáticas com a oralidade, é notório que algumas coleções preconizam determinadas habilidades, outras, aparecem de forma resumida, e ainda as que causam uma certa confusão ao distinguir determinada habilidade, mas essa está de fato em outra seção.

Ficou claro que a discussão no que se refere à oralidade em sala de aula, seleciona os gêneros orais como ferramenta principal instrutiva na explanação do eixo, como objeto de ensino; no entanto, os gêneros não são vistos como objetos e sim como instrumentos que servem para trabalhar outros conteúdos segundo os documentos oficiais, visto que os gêneros possuem características e uso particulares. Ao compreender a relevância da análise do Guia do PNLD (2020), assim como suas sugestões e suas premissas negativas, constatamos que para o eixo oralidade, não se deve prender-se somente ao material didático, cabe ao professor explorar

também, a partir das concepções de oralidade e suas características, outras didáticas que insiram as habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular e ampliar as possibilidades de ensino de oralidade.

Para tanto, vimos que o processo de aquisição da aprendizagem na sala de aula, emerge desde a formação à prática docente, é imprescindível que o docente se mantenha como pesquisador, e que cultive um olhar atento às novas descobertas que reverberam na interação de seus alunos, nas práticas discursivas dentro das modalidades da oralidade.

Marcuschi (2010) explica que, o estudo dessas modalidades à luz do eixo debatido neste trabalho não fixa somente nos fenômenos ortográficos ou grafemas, não se prende ao uso dos códigos da Língua Portuguesa, a fala e a escrita nomeiam atividades para comunicação, o mais relevante para o ensino da oralidade trata-se do processo e não do produto. Sendo assim, o ensino da oralidade como práticas discursivas vai além das questões de escrita e refacção de textos, de apenas falar de forma coesa ou possuir habilidade oral.

Sendo assim, enfatizamos a necessidade de considerar a autonomia e construção do pensamento dos indivíduos; pois o docente é mediador, norteia para o caminho da oralidade, as vivências, experiências, conhecimento prévio de cada aluno deve ser levado em consideração; prender-se somente às ocasiões dentro do espaço escolar é limitar as práticas comunicativas, a pesquisa, a autonomia do sujeito na busca, em outras perspectivas de situações constitui no experienciar mais possibilidades. Observa-se isso nos três campos que a Base Nacional Comum Curricular atua: campo de atuação na vida pública, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo artístico literário, ou seja, a sala de aula coloca-se como espaço instigador; todavia, o processo de ensino da oralidade estende-se além dos muros da instituição de ensino.

Concluimos, portanto, enfatizando que os gêneros orais como elementos dirigentes para o ensino da oralidade, ramificam-se a outros subsídios, embora haja divergências nos livros didáticos apontados na análise do Guia do PNLD (Brasil, 2020), determinadas sugestões de didáticas não devem e não podem ser únicas, mas podem direcionar a caminhos produtivos no ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Cristiane Malinoski; COSTA, Luciane Trennephol da; ANDRADE, Sérgio de. Princípios para o ensino da oralidade na Base Nacional Comum Curricular. **Revista X**, Paraná-Universidade Federal do Paraná, vol. 16, n. 6, p. 1476-1492, jul./set. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v16i6.82236>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/82236>. Acesso em: 04 nov. 2023.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida; NÓBREGA, Paulo Vinícius Ávila; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Oralidade em produções acadêmicas com foco no PNAIC: Algumas considerações. In: CARDOSO, Cancionila Janzkovski; LEAL, Telma Ferraz; PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves (Orgs). **PNAIC nas trilhas das pesquisas**: teses e dissertações no Brasil. Vol. 4. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2022. p. 129-144.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: SEF/MEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: SEB/MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE**. Brasília, Programa Nacional do Livro e do Material Didático, Língua Portuguesa: anos finais, DF, 2020. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020/componente-curricular/pnld2020-lingua-portuguesa. Acesso em 07 out. 2023.

CAVALCANTE, Marianne C. Bezerra; FARIA, Evangelina Maria de Brito de. Contribuições da aquisição da linguagem à discussão sobre a oralidade na escola. In: PEDROSA, Juliene Lopes Ribeiro; VIEIRA, Francisco Eduardo Vieira (Org). **Linguística e formação do professor de Língua Portuguesa**: múltiplas orientações. João Pessoa: Editora UFPB, 2022. p. 32-54.

MARCUSCHI, L.A; SIGNORINI, Inês *et al.* **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SCHNEUWLY, B. Palavra e ficcionalização um caminho para o ensino da linguagem oral. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Orais e Escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

SOARES, M. **Português**: uma proposta para o letramento. São Paulo: Moderna, 1999.

SWALES, John M. **Genre analysis** – *English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gêneros orais-conceituação e caracterização. **Revista de Ensino da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia**. Vol 19, n. 2, p. 12-24, jul./dez. 2017. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www2.ufjf.br/labor//files/2018/06/GO-G%C3%AAneros-Orais-caracteriza%C3%A7%C3%A3o-e-ensino-TRAVAGLIA-Luiz-Carlos.pdf. Acesso em: 04 nov. 2023.

ANEXOS

**ANEXO A- CAPAS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA
ABORDADOS NO CAPÍTULO TRÊS.**

Livro 1



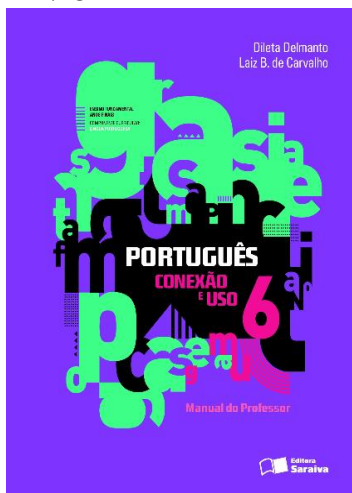
Livro 2



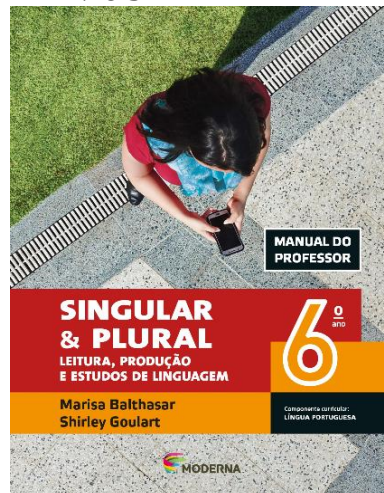
Livro 3



Livro 4



Livro 5



Livro 6

